

Lula alerta militantes sobre euforia

■ Candidato do PT acha situação delicada porque cresceu cedo demais nas pesquisas

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PEDRO, SP – O PT vem experimentando nos últimos dias uma mistura de euforia e cautela. Ao mesmo tempo em que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva cresce nas pesquisas de opinião, o partido se preocupa com o *timing* da campanha e com o contra-ataque governista. “Companheiros, a situação é delicada”, disse Lula em discurso a 800 metalúrgicos na madrugada de ontem durante a abertura do 4º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT, em São Pedro, cidade a 175 quilômetros da capital. “Crescemos muito cedo. Preferiria que tivéssemos chegado onde chegamos daqui a 30 dias.” Para seu vice de chapa, o ex-governador carioca Leonel Brizola, “os próximos 120 dias vão ser de muita responsabilidade. Vamos ter de segurar”.

Lula prevê um “aumento do terrorismo” por parte da linha de frente da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso. As declarações do senador Antônio Carlos Magalhães de que a derrota de Fernando Henrique significaria “o caos” foram encaradas pelo PT como parte dessa estratégia. A manifestação da CUT que terminou em pancadaria em Brasília no mês passado e a exploração política dos saques também foram vistas como provocação. “Mas estou à vontade nessa eleição porque comecei por baixo”, disse Lula. “A responsabilidade de vencer é deles. Fernando Henrique está acuado, como um time que tem a vantagem e joga pelo empate. Nós vamos para o ataque, desmascarando o que ele prometeu e não fez. ACM disse que a nossa vitória representaria o caos. É verdade. Se ganharmos, seremos o caos para ACM, porque ele não vai mais ganhar eleição como ganhou até hoje. Eles precisam da fome do povo para ganhar votos.”

O candidato do PT pediu aos representantes estrangeiros no congresso dos metalúrgicos para divulgarem em seus países a pos-

sibilidade da vitória petista. Lula atacou a globalização e disse que uma das peças do PT na televisão vai mostrar um garoto jogando bola numa cena tipicamente nacional. O problema é que a bola é importada, o calção é importado, a chuteira e a camisa também. A única coisa brasileira na cena é o garoto. “Não somos contra a importação, mas queremos os empregos aqui.”

Leonel Brizola acredita que a arancada do PT não poderá ser freada. “Se essas pesquisas que estão aí são profundas, bem elaboradas, Fernando Henrique não se recupera mais. É uma tendência muito forte da população brasileira. A situação de Fernando Henrique é como um carro atolado. Quanto mais acelerador ele der, mais o carro afundará no atoleiro. O mais importante é que os fatos estão dando sustentação a essas pesquisas. É só andar pelas ruas e sentir a reação da população.”

Brizola disse alimentar dúvidas sobre a “seriedade” das pesquisas. Na opinião do ex-governador, a candidatura de Lula pode ter sido “artificialmente inflada” para depois apresentar queda. “Essas pesquisas são feitas por eles. Mesmo admitindo que nos colocaram lá em cima para depois nos derrubar, estou sentindo nas ruas a insatisfação com o governo. Do alto dos meus 78 anos, me considero um combatente ativo. Nossos sonhos não acabaram”, comentou.

A euforia que começa a tomar conta da campanha de Lula também pode ser sentida na disposição de algumas de suas lideranças. O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse em discurso que vai trabalhar para que entidades da sociedade civil, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) façam uma caravana até Brasília para “exigir de Antônio Carlos Magalhães uma retratação pública ou a renúncia”.